

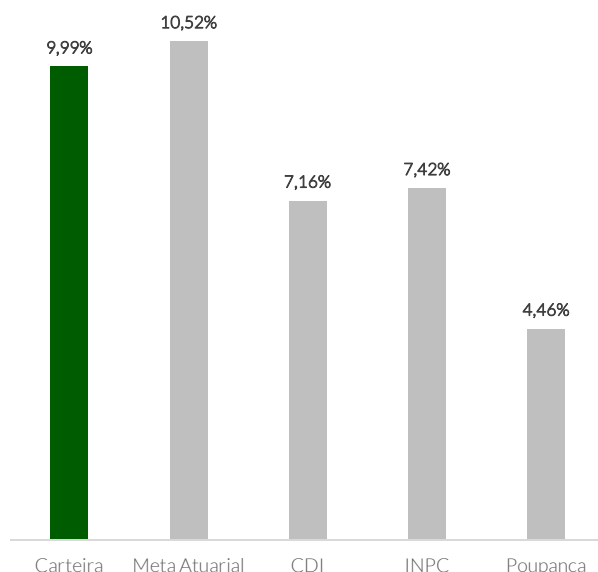
CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Brasileira: A situação econômica brasileira segue cada vez mais complicada. Temos mais dificuldade de antever uma melhora da economia do país. Infelizmente, passamos a esperar que uma retomada efetiva da economia só aconteça a partir de 2019. Hoje acreditamos em uma retração da atividade de 2,2% neste ano, seguida de uma nova retração de 0,6% em 2016.

Economia Internacional: Ao longo do mês de julho, a Presidente do Federal Reserve (Banco Central americano) Janet Yellen declarou diversas vezes que os juros serão elevados neste ano. Apesar de continuarmos acreditando que o liftoff (elevação dos juros) deveria ocorrer só em 2016, não podemos ignorar uma sinalização tão clara e tão direta feita pela Presidente do Banco Central mais importante do mundo. Como os salários de lá seguem crescendo a taxas inferiores ao período pré-crise (atualmente valorizam em torno de 2% ao ano, e até 2009 cresciam entre 3% e 4%) e a inflação segue muito baixa (o índice de inflação acompanhado pelo BC americano está em 0,3%, enquanto o índice oficial de inflação está em 0,1%), acreditamos que o liftoff deva ocorrer na reunião do FOMC de dezembro deste ano, e não na de setembro, como aposta a maior parte do mercado.

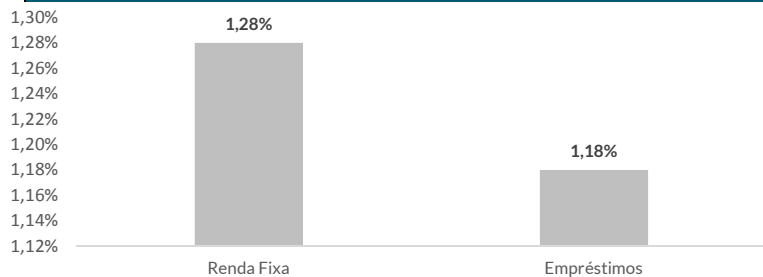
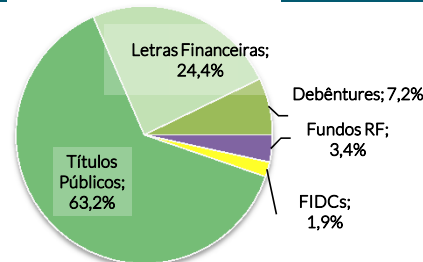
Renda Fixa: Em julho, vimos o cenário de deterioração do Brasil se confirmar em várias frentes. O crescimento econômico que se esperava para 2016, já ficou para lá de 2018. O enfraquecimento do governo, batendo recordes de rejeição e isolando a presidente. A jogada de toalha do ajuste fiscal com a redução da meta para pífios 0,15%. A ameaça de perda do grau de investimento e o Bacen afirmando a permanência da taxa de juros em patamar elevado por mais tempo. Como se tudo isso não fosse suficiente, ainda temos que lidar com a dívida em relação ao início do aumento da taxa de juros dos EUA. Todos esses fatores pressionam as taxas de juros e o dólar para cima. A elevação da moeda americana fica mais intensa ainda devido ao ajuste que os fundos de pensão estrangeiros, que não podem ter exposição a países sem grau de investimento, estão fazendo em suas carteiras, encerrando suas posições no nosso mercado.

Renda Variável: A partir da segunda quinzena mês de julho, ficou latente o agravamento da crise política. O rompimento formal do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB), associado ao anúncio da redução da meta fiscal agravada por interesses políticos adversos, além da revisão negativa do rating soberano por parte da S&P foram fatos que se fizeram o Ibovespa recuar 8% no momento mais delicado do mês. Com a alta volatilidade, parte dos investidores, talvez contabilizando a Bolsa em dólar, identificaram o momento como uma oportunidade de entrada, sendo que houve relativa melhora do Ibovespa ao final do mês.

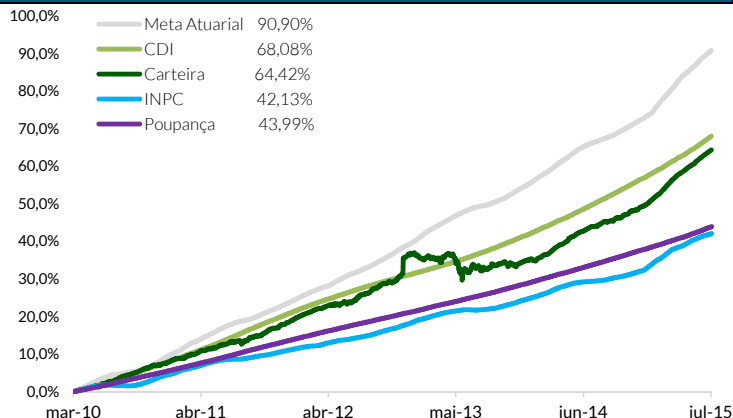
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO

Leia Mais

Mês	Ago-14	Set-14	Out-14	Nov-14	Dez-14	Jan-15	Fev-15	Mar-15	Abr-15	Mai-15	Jun-15	Jul-15	ANO	12 Meses	24 Meses
DatusPrev	0,84%	0,28%	0,99%	0,87%	0,82%	1,23%	1,36%	1,86%	1,42%	1,15%	1,29%	1,28%	9,99%	14,23%	23,38%
Meta Atuarial. (INPC ¹ + 5%)	0,54%	0,59%	0,90%	0,77%	0,96%	1,03%	1,83%	1,59%	1,90%	1,10%	1,40%	1,22%	10,52%	14,72%	27,98%
Poupança	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	4,46%	7,53%	14,87%
INPC ¹	0,13%	0,18%	0,49%	0,38%	0,53%	0,62%	1,48%	1,16%	1,51%	0,71%	0,99%	0,77%	7,42%	9,81%	16,76%

¹ O INPC é referente ao mês anterior

RENTABILIDADE POR ATIVO (NO MÊS)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTRATÉGIA


Patrimônio Líquido: R\$ 49.935.584,90

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
